

Carlos Conde

Uma luta pelos direitos humanos

A América Central está vivendo uma conjuntura particularmente "decisiva e dolorosa". A opinião é do Inesc, ao examinar a situação geral dos direitos humanos em algumas regiões de conflito no mundo. O Inesc (Instituto de Estudos Sócio-Econômicos) é uma entidade civil, sem fins lucrativos, que realiza estudos em diversos campos, entre os quais o das relações internacionais.

O trabalho a respeito dos direitos humanos afirma: "A pressão permanente dos Estados Unidos, utilizando inclusive a agressão militar dos "contras", procura desestabilizar o governo democrático da Nicarágua e criar obstáculos aos passos decisivos que vem dando na implantação de um projeto de desenvolvimento político, econômico e social democrático e progressista. Em outros países, como El Salvador, Honduras e Guatemala, cresce a escalada de violência e repressão. O número de vítimas e de refugiados já soma centenas de milhares. A crescente militarização e regionalização dos conflitos é uma ameaça à paz no continente".

O estudo fala da América Latina: "O sub-contidente vive um momento histórico de grande esperança mas, também, de renovado sofrimento. Enquanto se registra um avanço democrático em muitos países — como Brasil, Argentina, Uruguai e Haiti — em outros permanecem intatas violentas ditaduras militares, como no Chile e Paraguai".

O Brasil também é focalizado: "Com relação ao Brasil, mesmo em pleno processo de democratização, a luta para garantir os direitos humanos continua na ordem do dia, pois permanecem as causas estruturais que geram o desrespeito aos direitos essenciais do homem. Em outras partes do mundo milhões de pessoas continuam a sofrer restrições em seus direitos elementares, sejam eles políticos, econômicos, sociais, éticos ou culturais. Na África do Sul, se somam a estas formas de opressão o pesadelo da discriminação racial, consubstanciada no **apartheid**".

O Inesc desenvolve ações de solidariedade internacional, "particularmente em relação à América Latina e à África do Sul". O instituto dá especial destaque à questão dos direitos humanos e considera "muito importante" contribuir para combater todas as formas de violação dos direitos humanos no Brasil, no sub-contidente latino-americano e a nível internacional em geral.

O instituto fornece apoio, igualmente, à luta dos trabalhadores urbanos e rurais, dos camponeses sem terra, dos índios, dos negros, das mulheres, contra a tortura a presos comuns, pela preservação do meio ambiente e pela paz mundial. Um aviso: "Dada a gravidade dos problemas, definiu a questão indígena e a questão agrária como seu campo de atuação prioritário no que diz respeito a direitos humanos dentro do país".